

O papel da Garantia da Qualidade na Gestão do Ensino Superior: desafios, desenvolvimentos e tendências

Instituto Politécnico de Lisboa, Portugal, 27, 28 e 29 de Novembro de 2018

O PLANEJAMENTO E GESTÃO DE CURSOS DE GRADUAÇÃO E O POSICIONAMENTO DOCENTE: O CASO DO CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA DO PARFOR/UFPA

Gilmar Pereira da Silva

Universidade Federal do Pará-UFPA/Brasil

gpsilva@ufpa.br

Joelma Morbach

Universidade Federal do Pará-UFPA/Brasil

joelmam@ufpa.br

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo discorrer sobre a relação do posicionamento docente nas questões pedagógicas do planejamento e a gestão de cursos de graduação, através de uma investigação bibliográfica sobre a necessidade do planejamento em educação e a identidade do docente de Matemática que atua no ensino superior. Bem como, apresentar um estudo de caso no curso de Licenciatura em Matemática do PARFOR/UFPA, com dados coletados a partir do site e da secretaria do curso, relatando com detalhes a interferência positiva da gestão do curso nas questões referentes ao posicionamento docente em relação à responsabilidade e contribuição no planejamento e avaliação do curso.

Palavras-chave: Planejamento. Formação docente. Universidade. Ensino.

ABSTRACT

This work have the objective to discuss the relationship of teaching positioning in pedagogical issues of planning and management of undergraduate courses through a bibliographical research on the need for planning in education and the identity of the Mathematics teacher wich works in higher education. As well as, present a case study in the Mathematics Degree course of PARFOR / UFPA, with data collected from the site and the

course secretariat, detailing the positive interference of the course management in the issues related to the teaching position in relation to the responsibility and contribution in the planning and evaluation of the course.

Keywords: Planning. Teacher training. University. Teaching

INTRODUÇÃO

Dados preliminares constataam o impacto do Plano Nacional de Formação de Professores (PARFOR) no Brasil. E grande parte deste trabalho foi executada pela maior universidade do Norte, a Universidade Federal do Pará, a qual, em oito anos de trabalho a UFPA já entregou à sociedade paraense mais de 5000 egressos, em 21 cursos de licenciatura. Todos professores em exercício da Educação Básica das redes municipal e estadual, conforme demonstram os números a seguir.

PARFOR/UFPA – 2009/2018

Ano de Ingresso	Nº de Turmas	Nº de Ingressantes	Resolução CONSEPE/UFPA
2009	14	482	Res. 3.921, 21.12.2009
2010	122	4.116	Res. 4.298, 13.06.2012
2011	68	2.213	Res. 4.298, 13.06.2012
2012	53	1.974	Res. 4.260, 22.03.2012
2013	26	859	Res. 4.401, 23.05.2013
2014	78	2.500	Res. 4.636, 25.02.2015
2016	50	1.530	Res. 4.761, 26.01.2016
	411	13.674	

Nº de Alunos e ingressantes	13.674
Nº de Cursos (Licenciaturas)	21
Nº de Turmas formadas	411
Nº de Municípios/Polos	66

Nº de Alunos Ativos	6.849
Nº de Concluintes	5.930
Nº de Trancamentos/Cancelamentos	895
Nº de Turmas Ativas (Etapa 2018.1)	155
Nº de Municípios/Polos (Etapa 2018.1)	53

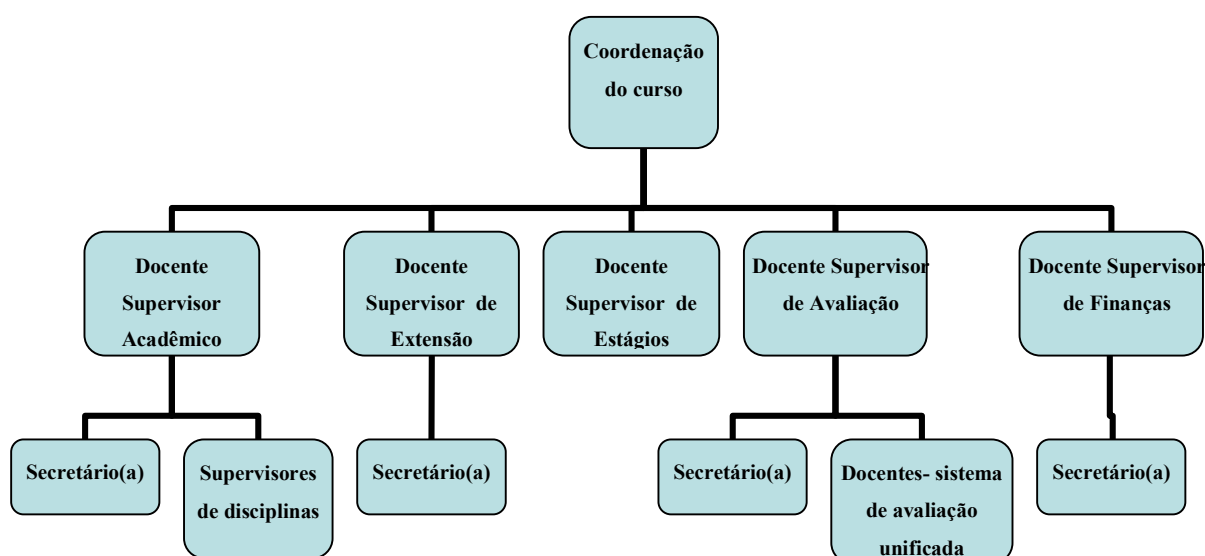
Fonte: <https://www.aedi.ufpa.br/parfor/index.php/2013-10-03-15-09-36/2014-02-12-19-36-58>

Diretamente proporcional a estes números são a necessidade de planejamento pedagógico e o trabalho de gestão, pois levar a UFPA nos polos onde as condições estão longe de serem ideais e as condições de trabalho são muito difíceis, com acessos via barcos com horas de navegação, estradas irregulares e recursos limitados, não é uma tarefa fácil.

O Curso de Licenciatura em Matemática iniciou em 2009 e no decorrer destes oito anos foram criadas 41 turmas, das quais 38 já foram concluídas. No ano de sua implantação havia apenas três turmas, em 2010 foram criadas dezessete (o ano com maior número de

turmas novas), 2011 mais três turmas, em 2012 uma turma e em 2013 e 2014 foram criadas sete novas turmas em cada ano, em 2016 mais duas turmas e em 2018 uma única turma nova foi criada. O trabalho tem sido bastante desafiador, e para tanto foi necessário que a coordenação fosse de certa forma coletiva, ou seja, houve a necessidade de montar uma **estrutura** de organização administrativa e acadêmica eficiente, uma vez que a quantidade de turmas do PARFOR, em vários anos foi bem maior que as turmas ofertadas regularmente pela Faculdade de Matemática.

De 2009 até o início de 2018 a organização administrativa do curso de Licenciatura em Matemática do PARFOR, foi de acordo com o seguinte organograma:



FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para conseguir alcançar o objetivo proposto neste trabalho, foi realizado o estudo de caso, pois o mesmo “possibilita a penetração em uma realidade social, que não é possível se conseguir plenamente por um levantamento amostral e avaliação exclusivamente quantitativa” (MARTINS, 2006). Além disso, a experiência de 8 anos atuando e acompanhando o curso nos possibilita uma análise importante de modo a apontar uma mudança de parâmetros substancial.

Com relação ao planejamento, muito embora a divisão do trabalho e a estrutura montada parecesse ser um bom caminho para gerir acadêmica e administrativamente o curso, faltava ainda domar um monstro “quase” indomável na prática docente, a falta de **planejamento acadêmico** que sempre reinou em nossas universidades, especialmente nos

cursos de exatas, como é o caso da Matemática. E por mais que a gestão do curso estivesse teoricamente bem pensada, sabe-se que, não basta que haja pessoas com boa vontade e desejosas de mudança, para que estas de fato ocorram. Fazia-se necessário, “a utilização de conceitos, modelos, técnicas e instrumentos cientificamente fundamentados e adaptados para trazer resultados evidentes e compensadores ao planejamento.” (GANDIN, 2001).

Além disso, deveria se pensar num processo de planejamento mais abrangente e que não desempenhasse o seu papel apenas na esfera do conhecimento, mas que fosse um elemento capaz de provocar uma mobilização política e de mudança de paradigmas, diante do novo desafio advindo com o PARFOR. Grande foi o desafio de fazer com os docentes do curso (professores da UFPA ou colaboradores eventuais) vissem a abrangência do trabalho realizado por eles e como este trabalho poderia resgatar o professor do ensino básico ou acabar de enterrá-lo nas suas práticas costumeiramente equivocadas.

Considerando que o papel docente é imprescindível nas atividades de planejamento, e visto que o docente representa um elo entre o ser educando e os conteúdos, algo imprescindível passou a ser o planejamento docente. E por onde começar? Gaeta e Masetto (2013) julgam necessário que o professor conheça as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos de graduação em que atua, bem como o Projeto Pedagógico do Curso, com o intuito de elaborar seu plano de ensino e contribuir para o atendimento às propostas do Projeto Pedagógico da Instituição. Mas antes de pensarmos no planejamento docente é necessário compreender o contexto, no qual será elaborado este planejamento.

CONTEXTUALIZAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE

A **forma de oferta** possível, já que os discentes são professores do ensino básico em exercício (200 dias letivos nas escolas), é o **regime intensivo** em um calendário único para todas IPES do Pará, com quatro períodos letivos. A primeira etapa intensiva do PARFOR ocorre nos meses de janeiro e fevereiro com 50 dias letivos de 8 horas de aula por dia. A segunda etapa intensiva ocorre nos meses de julho e meados de agosto com 42 dias letivos de 8 horas de aula. Duas etapas intermediárias também ocorrem durante 6 dias em cada semestre, nos meses de maio e outubro. Dessa forma, apenas para exemplificar, o docente precisa ministrar as disciplinas de 90 horas em no máximo 12 dias corridos e com certeza, essas não são as condições ideais. A seguir, um exemplo do horário de aulas de uma etapa do curso.

Período intensivo - Presencial - 03/01/18 a 03/03/18																	
Ordem	Disciplinas	Professor	Período	CH Prese	Sem.	Seg		Ter		Qua		Qui		Sex		Sab	
						M	T	M	T	M	T	M	T	M	T	M	T
1	Estágio Supervisionado V - Avaliação	Robson dos Santos Ferreira/Ângela	02/07/18 a 03/07/18	16	1	4	4	4	4								
2	Análise Combinatória e LE	Marcos Marçal Cardoso Leão	04/07/18 a 14/07/18	90	1					4	5	4	5	4	5	4	5
					2	4	5	4	5	4	5	4	5	4	5	4	5
3	História da Matemática	Robson dos Santos Ferreira	16/07/18 a 23/07/18	60	3	4	5	4	5	4	5	4	4	4	4	4	5
					4	4	4										
4	Língua Brasileira de Sinais	Priscila Pereira da Silva	24/07/18 a 31/07/18	60	4			4	5	4	5	4	5	4	5	5	5
					5	4	5	5									
5	Teoria dos Números e LE	Jorsi José da Conceição Cunha	31/07/18 a 11/08/18	90	5			5	4	5	4	5	4	5	4	5	5
					6	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	5	
Total de carga horária				316													

Fonte: <http://www.ufpa.br/parfor-mat>

Também ressaltamos que fazendo um rápido levantamento sobre os professores formadores que atuam normalmente nos cursos de matemática, a maior parte deles não advém de programas de pós-graduação em ensino de matemática ou em linhas de pesquisas de formação de professores, mas sim de pós-graduações em matemática pura ou aplicada. Dessa forma, poucos têm experiência com planejamento docente e tão pouco compreendem a importância do mesmo.

DOS ENCONTROS DOCENTES DE AVALIAÇÃO E PLANEJAMENTO DAS ETAPAS

Antes do início de cada Etapa, o Curso de Licenciatura em Matemática do PARFOR, realiza um Encontro Docente de Avaliação e Planejamento. De 2009 a 2018.1 foram 18 encontros cujo principal objetivo, sempre foi refletir sobre as etapas passadas e planejar a próxima etapa, de modo que os procedimentos adotados possam ser encaminhados de maneira cada vez mais precisa e eficiente. Em geral, a programação dos encontros são como segue: nas primeiras duas horas da manhã, do primeiro dia do evento, após o credenciamento dos participantes, é feita pela coordenação do curso uma abertura do encontro, agradecendo a presença dos professores que ministrarão as disciplinas na etapa que esta sendo planejada e a todos que, de maneira direta e indireta, contribuem para o bom andamento do curso, especialmente os diretores das sete Faculdades de Matemática da UFPA, os quais participam ativamente da execução do PPC. Também fala sobre a distribuição da carga horária do curso definida no projeto pedagógico, dando ênfase a necessidade da oferta de parte da carga horária na modalidade a distância, devido ao curto período destinado a parte intensiva das aulas.

Na sequência, a Supervisão de Extensão e Pesquisa do curso, fala de como foram desenvolvidas as Ações de Extensão na etapa anterior, destacando os erros e os acertos nos

encaminhamentos. Relata vários trabalhos interessantes que os alunos desenvolveram nas Ações de Extensão de certas disciplinas e destaca o que poderia servir de exemplo para os professores presentes que terão de desenvolver esse tipo de atividade na próxima etapa. Também esclarece os questionamentos e dúvidas dos docentes relativos, principalmente, à culminância das Ações de Extensão e ao trabalho a ser desenvolvido nos polos. *Um diferencial foi o de que docentes em dívida com a extensão (por não terem realizado ou enviado a documentação completa e correta) não eram lotados em disciplinas com tais atividades até a resolução das pendências.* Um esforço foi feito para garantir que preferencialmente docentes com experiência em extensão fossem lotados;

Dando prosseguimento a supervisão Financeira do Curso, dá explicações sobre os procedimentos relativos à compra de passagens, pagamentos de diária e bolsas, prestações de conta. Nesse momento, muitos professores tiram dúvidas sobre questões correlatas tais como viagem em carro próprio, mudança no meio de transporte, melhor itinerário para determinados municípios e interseção do período de aulas do PARFOR com o período de férias do professor.

Após os esclarecimentos sobre os procedimentos financeiros, o Supervisor de Avaliação do curso, faz uma exposição sobre o Sistema da Avaliação Unificado que é aplicado na etapa para as disciplinas da área de Matemática. Tal sistema consiste na aplicação de três avaliações, sendo que a primeira será na forma de prova analítico-discursiva e elaborada pelo grupo de professores de cada disciplina, a segunda avaliação é definida pelo próprio professor da disciplina e a terceira avaliação, também na forma de prova analítico-discursiva, é elaborada por uma banca composta por dois professores não integrantes do grupo de professores da disciplina em questão. As duas primeiras avaliações devem ser corrigidas pelo professor da disciplina e entregues aos alunos no pólo. A terceira avaliação é corrigida em Belém pelo conjunto de professores que ministraram a disciplina e após o encerramento da mesma.

Em seguida, o supervisor Acadêmico apresenta o guia acadêmico para a etapa, no qual encontra-se as instruções para os procedimentos a serem adotados no período, a saber:

SOBRE O MATERIAL DIDÁTICO - O material didático (apostila) de cada disciplina inicialmente era encaminhado aos polos já impresso, o que demandava muito recurso e uma logística inigualável. Mas de 2015 em diante foi disponibilizado no site do curso para que os alunos possam reproduzir antes dos início da etapa. Qualquer outro material necessário para

reprodução será enviado por email ao professor e este deve providenciar junto à coordenação local.

SOBRE AS AVALIAÇÕES - A supervisão acadêmica deixa claro quais disciplinas obedeceriam às normas de avaliação do Sistema Unificado do Curso de Matemática do PARFOR na referida etapa, ressaltando que os grupos de professores das demais disciplinas possuíam autonomia total na escolha do processo avaliativo de acordo com o planejamento a ser realizado no encontro docente.

SOBRE AS SEGUNDAS CHAMADAS - Os professores das disciplinas não incluídas no sistema eram orientados a realizar as provas de 2ª chamada durante o período presencial da disciplina. Para as 1ª e 3ª avaliações, das disciplinas pertencentes ao sistema de avaliação unificado, o aluno e/ou coordenação local deveria enviar por email para esta supervisão o requerimento solicitando 2ª chamada até 72 horas após a prova anexando atestado e as mesmas seriam aplicadas ao término da disciplina. Já a 2ª chamada da 2ª avaliação destas mesmas disciplinas deveriam ser realizadas durante o período da disciplina, pelo docente da mesma.

SOBRE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS - Quanto aos pedidos de crédito de disciplina serão analisados segundo o regulamento de ensino da graduação da UFPA, anexando ementa e histórico escolar. Todos os requerimentos devem ser encaminhados a esta supervisão antes do início da disciplina, conforme as datas disponíveis no site do curso.

SOBRE OS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS - Quanto aos estágios a orientação da supervisão acadêmica era apenas geral, pois havia um momento específico para planejamento dos estágios com a supervisão de Estágios. Os estágios tem orientação em uma etapa e finalização na próxima, para que os discentes possam realizar os mesmos nas entre-etapas.

SOBRE MATRÍCULA, LANÇAMENTO DE CONCEITOS E ENTREGA DE PLANILHAS - A secretaria do curso realiza a matrícula dos alunos nas disciplinas da etapa sendo que os alunos devem acompanhar no sistema SIGAA a sua situação acadêmica. O professor é responsável pela entrega e lançamento dos conceitos no sistema SIGAA dentro do prazo estabelecido pela UFPA.

Na tarde do primeiro dia do encontro, os grupos de professores de cada disciplina reúnem-se em locais diferentes para discutirem sobre o *material didático* a ser adotado, o *plano de ensino* e a *avaliação*.

No segundo dia do encontro ocorrem treinamentos em Informática, com a meta de familiarizar os professores com as últimas versões de softwares que devem ser utilizados no ensino das disciplinas na próxima etapa do curso, de modo a manter os alunos atualizados com as novas tecnologias de informática que devem atuar como facilitadoras do aprendizado. Por exemplo, os professores de Conjuntos em funções, Cálculo II e Tópicos de Limite e Derivada recebem treinamento referente aos softwares Geogebra, Maple e Winplot. Esse treinamento em geral é ministrado por docentes convidados pela coordenação. Também neste segundo dia ocorrem treinamentos sobre as AE's e discussão sobre os estágios supervisionados.

Apesar de inicialmente, o comparecimento ao encontro de planejamento e avaliação antes de cada etapa ser condição obrigatória para assegurar a lotação do docente e conseqüentemente o recebimento das bolsas, depois que algum tempo acabou despertando o interesse dos docentes pelo planejamento. Afinal, era bastante vantajoso se deslocar para o polo e iniciar a disciplina com tudo em mãos, levando *material didático* a ser adotado, o *plano de ensino* e as *avaliações*.

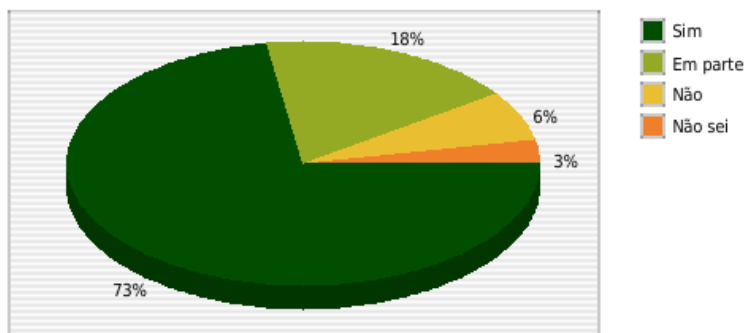
COMO MEDIR A EFETIVIDADE DO PLANEJAMENTO DOCENTE?

Não bastava apenas fazer o melhor e mais organizado planejamento docente sem fazer um acompanhamento da execução deste. Para tanto, desenvolvemos um sistema de avaliação do curso no próprio site, onde foi possível acompanhar os resultados. Aplicava-se o formulário (Anexo 1) online e os gráficos eram gerados automaticamente.

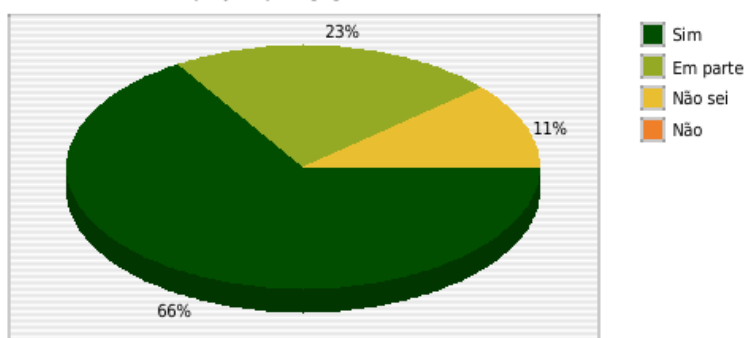
Para exemplificar, segue os gráficos da avaliação realizada por uma turma de 46 alunos relativo a três docentes ministrantes, numa determinada turma e etapa.



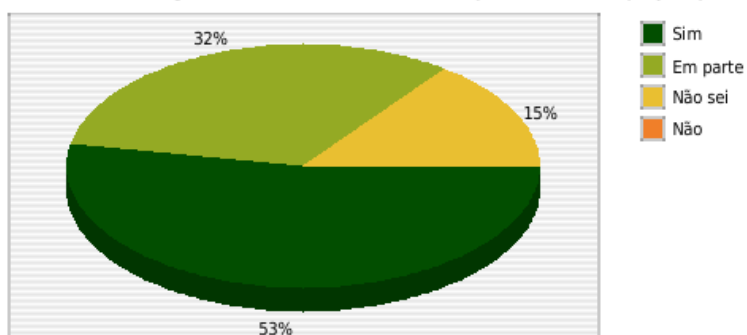
Você acha que a grade curricular do curso é adequada a futura formação profissional dos discentes?



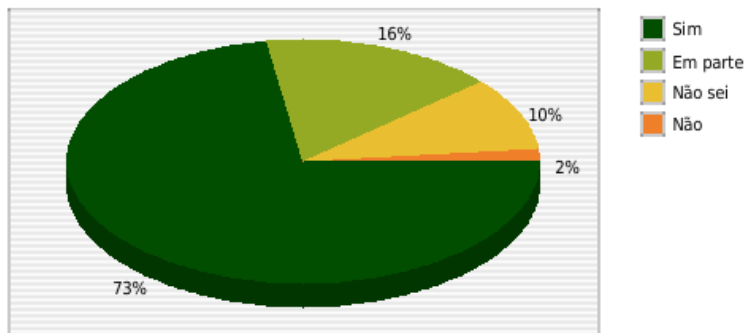
Os conteúdos programáticos das disciplinas já ministradas estão de acordo com os conteúdos programáticos constantes no projeto pedagógico?



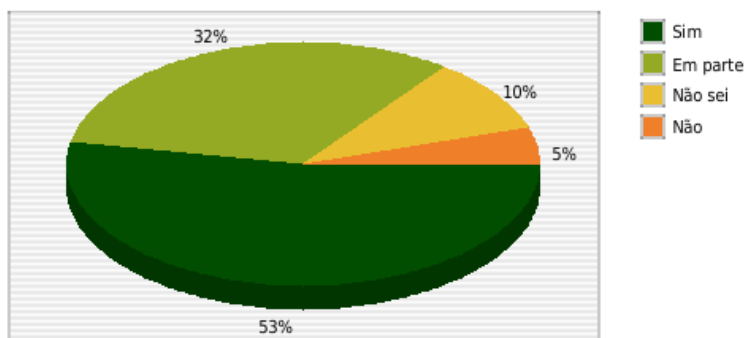
As atividades acadêmicas que você já desempenhou (participação em aulas e em laboratórios, provas, pesquisas, extensão, estágios, etc) estão de acordo com o que estabelece o projeto político pedagógico do curso?



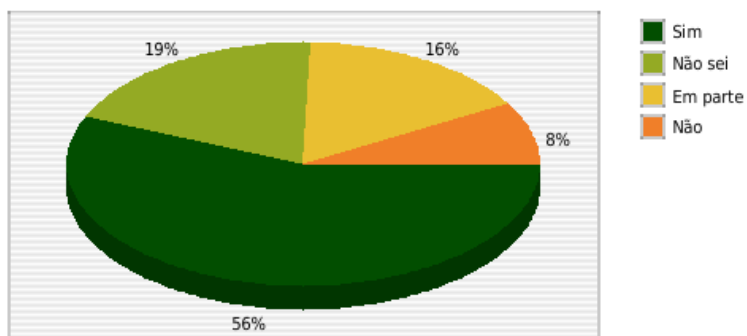
Você acha que o projeto político pedagógico do curso é adequado para a formação do discente do curso de Licenciatura em Matemática do PARFOR - UFPA?



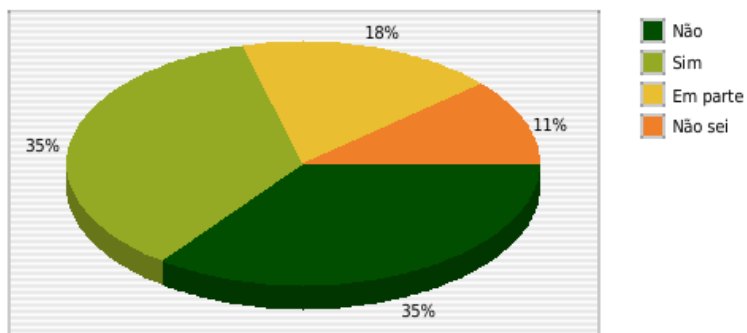
Você acha que o projeto político pedagógico do curso é adequado a realidade dos municípios paraense que sediam turmas do curso de Licenciatura em Matemática do PARFOR - UFPA?



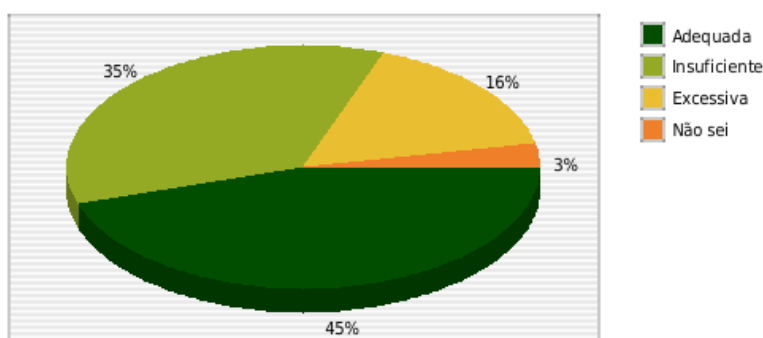
Há atividades acadêmicas (disciplinas, laboratório, pesquisa, extensão, etc) que você julga importante para a formação dos discentes e que não são contempladas no projeto político pedagógico do curso?



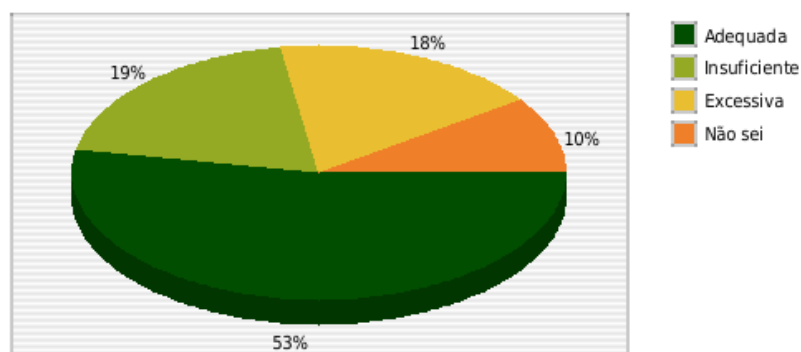
Há atividades acadêmicas previstas no projeto político pedagógico do curso que você considera desnecessárias para a formação do discente do curso?



Como você julga a carga horária de cada disciplina do curso definida no projeto político pedagógico do curso?



Como você julga a carga horária total do curso definida no projeto político pedagógico do curso?



Como se pode observar aqui se apresenta um rigor tanto do ponto de vista teórico, quanto da ação prática. O que no nosso modo de ver pode servir como instrumento para o planejamento e a avaliação permanente da Faculdade.

Além disso, a coordenação do curso faz visitas técnicas em todas as etapas, de todas as turmas para realizar in loco o acompanhamento dos trabalhos e repassar as orientações acadêmicas necessárias.

Diante da análise desses resultados, e dos resultados das avaliações docentes, após cada etapa, é possível refletir e retomar as discussões no encontro de planejamento docente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo preliminar ora apresentado, nos permitiu fazer uma breve, mais significativa análise do processo de formação de professores na UFPA, mais particularmente no curso de licenciatura em matemática.

O destaque importante é a formação em serviço de um número massivo de licenciados em várias áreas e no caso da matemática, isso se torna mais significativo, uma vez que, há um déficit bastante acentuado de professores nas áreas das chamadas ciências exatas.

Destacamos também no estudo a incorporação de uma política de planejamento no processo de organização dos cursos e na prática diária do processo formativo.

O número de licenciados em todas as áreas pela universidade é uma conquista muito importante a ser destacada.

Por fim, destacamos a importância da aproximação da universidade em relação à educação básica contribuindo de maneira sistemática com a formação de seus quadros para isso a articulação entre os entes da federação (governo municipais e estaduais) é muito importante.

REFERÊNCIAS

[1] CUNHA NETO, Júlio Henrique da. **A identidade profissional dos professores formadores nos cursos de licenciatura em matemática**. Dissertação (Mestrado em Educação) -- Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, MG, 2016.

[2] GAETA, C; MASETTO, M. T. **O professor iniciante no ensino superior: aprender, atuar e inovar**. Editora: SENAC, 2013.

[3] GANDIN, D. **Posição do planejamento participativo entre as ferramentas de intervenção na realidade**. Currículo sem Fronteira, v.1, n. 1, jan./jun., 2001, pp. 81-95.

[4] <http://www.ufpanumeros.ufpa.br/index.php/br/component/content/frontpage>.
Consultada em 14/02/2018.

[5] MARTINS, G.A. **Estudo de caso: uma estratégia de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2006.

[6] Plano Nacional de Educação 2001-2010. Fonte:
<http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001324/132452porb.pdf>

[7] Projeto Político Pedagógico da Licenciatura Plena em Matemática (Modalidade PARFOR).
Fonte: http://www.ufpa.br/parfor-mat/ppp_matematica_parfor.pdf

[8] VASCONCELLOS, C. **Planejamento: projeto de ensinoaprendizagem e projeto político pedagógico – elementos metodológicos para elaboração e realização** . 19ª Ed. São Paulo: Libertad Editora, 2009.